

## Noivas no cinema: pureza e amor eterno nas telas

*Por Gil Carvalho*

Maio é o mês das mães, mas também é o mês das noivas. E as noivas incorporam e simbolizam ao mesmo tempo o passado e o futuro da mulher: a virgem cuja pureza, representada pelo branco do vestido, será desfeita por amor, numa conjunção totalmente aprovada e desejada, e a mãe, que mais do que uma função biológica é, para muitas mulheres, uma missão e um privilégio. Assim, se “ser mãe é padecer no paraíso”, conforme o antigo ditado popular, o primeiro passo é dado, do ponto de vista religioso e social, quando a noiva sobe ao altar para dizer sim.

Na TV atualmente há diversos programas que de alguma maneira enfocam esse ritual. Num reality show, várias noivas disputam entre si e contra a balança para ver quem perderá mais peso até o casamento, tendo como prêmio o almejado vestido. Em outro, uma planejadora de casamentos se desdobra para realizar uma cerimônia que atenda às expectativas da noiva, num processo nem sempre tranquilo.

No cinema norte-americano, filmes sobre noivas e casamentos já se configuram quase como um sub-gênero de comédia romântica. Os exemplos são inúmeros: *O casamento do meu melhor amigo* (*My best friend's wedding*), *Noiva em Fuga*, (*Runaway Bride*), *O casamento dos meus sonhos* (*The wedding planner*), *Vestida para casar* (*27 Dresses*), *Noivas em guerra* (*Bride War*), *O noivo de minha melhor amiga* (*Something Borrowed*). Há até paródias de animação/terror, como *A noiva de Chucky* (*Bride of Chucky*) e a *Noiva Cadáver* (*Corpse Bride*). Numa linha mais crítica, há entre outros, *Banquete de casamento* (*Xi yan*) e *Um Casamento à Indiana* (*Monsoon Wedding*).

Curiosamente, há poucas produções latino-americanas que de alguma forma tematizam esse momento tão especial. No Brasil, podem ser citados *O Casamento* (1975), de Arnaldo Jabor, com Adriana Prieto, Paulo Porto, Camila Amado e Nelson Dantas. *Brasa adormecida* (1986) de Djalma Limongi Batista, com Maitê Proença, Edson Celulari, Paulo César Grande, Ilka Soares. *Gêmeas* (1999), de Andrucha Waddington, com Fernanda Torres, Evandro Mesquita, Francisco Cuoco, Fernanda Torres, baseado em Nelson Rodrigues. *Vestido de noiva*, de Jofre Rodrigues (2006), com Sandra Barsotti, Camilo Beviláqua, Bete Mendes, Buza Ferraz, também baseado na peça de teatro de Nelson Rodrigues.

Um exemplo notável de enfoque do tema é *O Filho da Noiva* (*El Hijo de la Novia*, 2001), de Juan José Campanella, com Ricardo Darín, Norma Aleandro e Hector Altério,

vencedor dos prêmios de melhor filme da crítica e do público e melhor atriz no festival de Gramado e de filme pelo público na mostra BR de São Paulo. Na comédia romântica a la argentina, Darín é Rafael, um quarentão divorciado, pai, responsável pela administração do restaurante de sua família, que leva uma vida atribulada mas sem graça. Ao notar que sua mãe, Norma (Norma Aleandro), começa a apresentar sintomas de Mal de Alzheimer, entre eles, perda de memória, propõe à ela que se case novamente na igreja com seu marido Nino (Hector Altério), para reforçar os votos feitos há quatro décadas. Ao mesmo tempo em que quer celebrar e reafirmar o amor que une os pais, percebe que precisa mudar também sua própria vida.

Baseado na própria história do diretor, *O Filho da Noiva* é um filme delicado, terno, engraçado, que mostra que mais do que uma instituição social, o casamento pode ser uma forma de manifestar sentimentos vividos cotidianamente como amor, companheirismo e, acima de tudo, esperança. Recomendado para aqueles que vão se casar, para os que já se casaram e até para quem não quer subir ao altar e dizer “eu prometo.”